

UM OLHAR OUTRO

Reuniu o Conselho Pastoral da Paróquia. Somos quarenta no total. Todos com a missão de, como representantes da realidade diversificada da Paróquia, aconselhar o Pároco na acção pastoral.

Que tema propor para a reflexão dos conselheiros presentes em número de 35? Olhando a realidade eclesial e a missão da Igreja no mundo e tendo em conta a importância da família para o mundo e para a Igreja, propus que nos debruçássemos sobre a Carta Pastoral do nosso Arcebispo *Construir a casa sobre a rocha*. Pedi a todos que a lessem antes, bem como escritos e reacções surgidas a propósito do discernimento pedido a todos no que toca aos divorciados que voltaram a casar e a quem está vedado o acesso à comunhão eucarística. É um tema candente, a nível da Igreja iniversal e o Papa Francisco ousou propô-lo à reflexão de toda a Igreja, tendo, para o efeito, convocado dois sínodos, de onde extraiu o que seria o conteúdo da Exortação Apostólica *A Alegria do Amor*, que abriu algumas possibilidades no acesso à comunhão eucarística de tais pessoas. Se o primeiro passo confirmar a validade do matrimónio, resta apenas um caminho de discernimento, em processo e acompanhado, que pode levar a uma de três conclusões possíveis: não comungar, comungar ou não comungar por enquanto. A via do discernimento proposta pretende levar a um caminho de conversão, de reparação de injustiças, de perdão mútuo dos cônjuges e aos filhos, se os houver, tendo em conta também as pessoas envolvidas na nova união.

A intuição do Papa já fez correr muita tinta e provocou aplausos e condenações. Foi atitude ousada, para certos sectores, só possível a um homem da envergadura de Francisco, da sua profunda espiritualidade e da simplicidade com que desenvolve o seu ministério. Mas, não duvidemos: a «novidade» que é a via do discernimento não se afigura fácil, muito menos atraente. E só gente séria e humanamente madura a seguirá. Eu acredito que serão poucos mas, com o tempo, muitos ousarão seguir por esta via. A Igreja sempre atravessou as tempestades com confiança no Senhor porque nEle busca a força nas dificuldades.

Depois de uma abordagem sobre o «estado da Paróquia», sempre oportuna pois permite olhar a vida da nossa «casa» e da oportunidade do que se vai fazendo, sempre na intenção de fidelidade ao Espírito, mas também na atenção às necessidades espirituais, passámos ao diálogo sobre o tema. Tive ocasião de expor a «novidade» sobre o assunto e como o nosso Arcebispo traçou linhas de orientação na sua Carta Pastoral, que surge na sequência da Exortação do Papa e procura concretizar o célebre capítulo 8: «Integrar, discernir e integrar a fragilidade».

O ponto de partida foi recordar a disciplina da Igreja, que vinha do Papa João Paulo que, na *Familiaris Consortio* (22/11/1981), falou dos «casos difíceis» e das «situações irregulares». E enumerou cinco: a) Matrimónio à experiência, que a Igreja não pode admitir; b) União de facto, sem qualquer vínculo religioso ou civil; c) Católicos unidos só em matrimónio civil; d) Separados e divorciados que não se casam de novo... «sem que exista obstáculo algum na admissão aos sacramentos»; e) Divorciados que se casam de novo.

A primeira constatação do Conselho foi a de que das cinco situações referidas, só uma (os separados ou divorciados que não se casam de novo) podem ter acesso aos sacramentos da confissão e comunhão eucarística. A segunda foi a de que o Papa e, no seguimento dele, o nosso Arcebispo, referem-se apenas aos «divorciados que casaram de novo». Assim, todas as outras situações, normalmente esquecidas, continuam como outrora: não podem comungar. E talvez a pastoral da Igreja se tenha concentrado exclusivamente na questão da negação da comunhão aos divorciados recasados.

Há uns anos atrás convidei vários casais nestas circunstâncias para lhes garantir que continuam a ter lugar na Igreja. Fi-lo porque esta foi e é a posição da Igreja. Reconheço, no entanto, a desmotivação, pois foram muito poucos os que acederam vir dialogar e apenas consegui alguns casais até à terceira reunião.

O caminho do discernimento sério é a via que o Papa apontou e que o nosso Arcebispo se propõe trilhar. E apontou já equipas disponíveis para ajudar as pessoas em tais circunstâncias.

Quis que o Conselho Pastoral dialogasse sobre este assunto para conhecer bem o que a Igreja anuncia oficialmente e que, deste modo, possam tornar-se agentes de ajuda no encaminhamento das situações de fragilidade para os locais próprios onde possam ser ajudados a «integrar a fragilidade» na sua vida de fé.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso



CONSELHO PASTORAL



O Conselho Pastoral reuniu na sexta-feira, dia 8, na Residência Paroquial.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
VASCO ANTÓNIO PINHEIRO DA COSTA ABELHA, de 27 anos, filho de António Carlos da Silva Abelha e de Maria da Glória Pinheiro Matos da Costa, residente em Barcelos, com **SARA JORGE SOARES CARNEIRO**, de 27 anos, filha de Jorge Fontainhas Carneiro e de Umbelina Manuela Ribeiro Soares, residente em São Vicente - Braga.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na terça-feira, dia 26, as suas bodas de prata de casamento **Paulo Manuel Dias Mourão de Sousa e Maria da Glória Carvalho Arantes**. O casamento foi celebrado no Santuário da Franqueira - Pereira no dia 26 de Junho de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 25 - 24 de Junho de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

João - Deus faz graça

Bem longe da imagem de um santo popular, de quem nem se conhece a vida, está o registo evangélico que alimenta a fé dos crentes quanto ao Precursor, isto é àquele que precede e prepara a vinda do Messias. S. João, o Baptista, situa-se, afinal, nos antípodas de um seráfico anunciador de boas novas, doces e calmas, a abençoar esquemas de pensamento e atitudes de comportamento. O verdadeiro João Baptista aparece vestido a rigor, devotado a uma pregação incómoda e urgente mudanças. Talvez porque tão incómodo, ou porque não soubemos ainda conciliar a necessidade de humor, de folgado e de diversão com a necessidade de paz interior adquirida na conversão quotidiana aos valores perenes, é que as sanjoaninas se impõem alheando-se aos valores que o Baptista proclamou e que o levou à morte prematura.

Como verdadeiro Profeta, situado nas fronteiras - ele é o último e «maior» profeta do Antigo Testamento - ele apaga-se para dar lugar àquele que anuncia, o Messias Salvador. E não quis outro lugar senão o de «apontador» do Messias, para quem orientou os seguidores que o acompanharam no «retiro» do Jordão. Habitados à «espada» do Mestre João, os primeiros discípulos de Jesus estavam preparados para discernir e escolher. Mais ainda, diríamos bem preparados face à novidade surpreendente de uma pregação bem mais doce e atraente, a de Jesus, cujo olhar fascinava e seduzia.

A Igreja celebra hoje o nascimento de João Baptista. E só o faz para ele, além do de Jesus e do de Maria. Os Actos dos Apóstolos sublinham que a vinda de Jesus foi preparada por João, evocado por Isaías como «Luz das nações» (Is 49, 1-6) a apontar para uma Luz mais brilhante ainda, a do Messias. Este será a Palavra, o Verbo de Deus feito carne, deixando que a Humanidade se abra à Divindade. E João será a «voz» ou o «eco» da Palavra eterna de Deus.

Lucas, no seu evangelho, em narrativas paralelas, fala do nascimento de Jesus e do nascimento de João Baptista. Neste é sobretudo a circuncisão e a tomada do nome, que até surpreende: «João será o seu nome». E Zacarias, cujo nome significa que «Deus recordou-se» dele, até então em silêncio, retoma a palavra diante da graça que Deus lhe fez: João significa precisamente «Deus faz graça». E Zacarias exprime toda a sua alegria pelo menino «graça de Deus»: e reconhece a grandeza da misericórdia de Deus para com o seu povo, como canta também Maria no seu Magnificat. No nascimento de João, sempre em relação com o centro da fé, que é Jesus Cristo, Lucas fala da anunciação do anjo a Zacarias (Deus lembra-se...) no templo de Jerusalém, dizendo-lhe que sua mulher, estéril, iria dar-lhe um filho, João (Deus faz graça), que se iria retirar para o deserto.

PADRES DE BARCELOS EM PASSEIO ANUAL

Os sacerdotes do Arciprestado têm amanhã o seu passeio anual, desta vez, para visitarem Cernache do Bonjardim onde, na capela do Seminário das Missões irão celebrar a Eucaristia, presidida por D. Francisco Senra Coelho, que os acompanha, e evocar as duas grandes figuras barcelenses que são S. Nuno Álvares Pereira, ali nascido e D. António Barroso, ali ordenado sacerdote.

Porque vão partir às 8.30, a missa no Senhor da Cruz será antecipada para as 8.00.

No nascimento de Jesus (Deus salva), Lucas fala de um anúncio do anjo em Nazaré a uma jovem virgem, que daria o seu filho à luz em Belém e seria apresentado no templo de Jerusalém, cidade onde daria a vida em salvação da Humanidade.

João Baptista fez a experiência, ao contrário de todos os outros profetas, de conhecer pessoalmente o Messias que anunciava. Assim ele participou no cumprimento da Promessa de Deus anunciada. O Papa Francisco referiu-se a João como modelo de «uma Igreja sempre ao serviço da Palavra, de uma Igreja que não guarda para si, de uma Igreja que existe para proclamar, para ser a voz de uma Palavra», que lhe é dada.

O verdadeiro João, afinal, parece não transparecer nas sanjoaninas. Mas os «foliões» para serem «verdadeiros» não deverão esquecer o dever de se centrarem no Jesus, que ele apontou como Caminho, Verdade e Vida.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

PROGRAMA DE ACTIVIDADES

Todos os grupos tiveram já as suas reuniões de avaliação e de programação do próximo ano. O Prior pede aos líderes que lhe façam chegar as suas propostas de actividades.

Chama-se a atenção: também nisto se vê quem age com sentido eclesial ou a título individual. Ser grupo cristão implica trabalhar em harmonia e conjugação com outros grupos. De todos se espera um programa mínimo de colaboração no todo que é a Paróquia.

O Prior dedica os meses de Julho e Agosto a preparar o plano de actividades.

Quem é Paróquia deve nele constar. Recomendando aos líderes que renovem os seus grupos com novos elementos, compreendendo que alguns possam e até devam mudar de grupo, para que o seu serviço apostólico seja feito sempre com gosto de pertencer. Certamente que o cansaço nos atinge mas é necessário compreender que a Paróquia é pequena e precisa de todos... E se não for no mesmo grupo que entrem noutros grupos.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No próximo sábado, às 17.30 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

XII DOMINGO DO TEMPO COMUM - NASCIMENTO DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Dai graças ao Senhor,
porque é eterna a sua misericórdia

Segunda, 25 – Leituras: 2 Reis 17, 5-8.
3-15a. 18
Mt 7, 1-5

Terça, 26 – Leituras: 2 Reis 19, 9b-11.
14-21. 35-35a. 36
Mt 7, 6. 12-14

Quarta, 27 – S. Cirilo de Alexandria
Leituras: 2 Reis 22, 8-13
Mt 7, 15-20

Quinta, 28 – S. Ireneu
Leituras: 2 Reis 24, 8-14
Mt 7, 21-29

Sexta, 29 – S. Pedro e S. Paulo
Leituras: Act 12, 1-12
2 Tim 4, 6-8. 17-18
Mt 16, 13-19

**Sábado, 30 – Santa Maria
Primeiros Santos Mártires da Igreja de Roma**
Leituras: Lam 2, 2. 10-14. 18-19
Mt 8, 5-17

DOMINGO, 1 – XIII DO TEMPO COMUM
Leituras: Sab 1, 13-15. 2, 23-24
2 Cor 8, 7. 9. 13-15
Mc 5, 21-43

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 25 – Celebração da Palavra**Terça, 26** – Cândida Pereira Ferreira Lima (2º aniv.) e marido**Quarta, 27** – Cândido Oliveira da Rocha**Quinta, 28** – Intenções colectivas:

- Manuel Correia da Silva (3º aniv.)
- António Lopes Pereira
- José Ramos Lopes (aniv.)
- José Fernando Cunha Ferreira (caldeireiro) - 7º dia
- Maria Alda Ivars Neiva (7º dia)

Sexta, 29 – Leonel da Quinta Fernandes**Sábado, 30** – Intenções colectivas:

- Paula Maria Lopes Lourenço
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Maria Rosalina Lopes Coelho

Domingo, 1 - 11.00 - Missa pelo povo
19.00 - Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento



OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 910 - 30,00

TOTAL DA SEMANA - 30,00 euros

A transportar: 14.129,40 euros
Despesas até agora: 26.723,96 euros

PROCISSÃO DE VELAS - Já o referimos: o empenho dos moradores da Urbanização de S. José, a quem confiámos o encargo de acolher o andor de Nossa Senhora de Fátima, que seguiria em procissão de velas. Pois bem, a equipa que se mobilizou para fazer parte aos encargos quis entregar à Paróquia as sobras do acontecimento: 185 euros, que a Paróquia muito agradece,

PEREGRINAÇÃO A SANTIAGO DE COMPOSTELA - Há um grupo de inscitos para a peregrinação a pé, saindo de Ribadeo para Santiago de Compostela, seguindo no Caminho do Norte. Este grupo terá a sua reunião de preparação na próxima quarta-feira, dia 27, às 21.00, nas salas de catequese.

Há ainda lugares disponíveis para quem desejar fazer esta bela experiência espiritual. Até terça-feira ainda recebemos inscrições. Sairemos na terça, 3 para chegarmos a Santiago no domingo, 8.

SECRETARIADO PERMANENTE DO C.P. - Vai reunir na próxima sexta-feira, dia 29, às 21.30, no Cartório Paroquial.

Em causa, por se tratar da última reunião antes das férias, está a elaboração do Programa de Actividades da Paróquia. Agradece-se aos líderes dos diversos grupos que façam chegar

quanto antes o seu plano de actividades para o próximo ano.

PEREGRINAÇÃO A NOSSA SENHORA DO FACHO - Será no próximo domingo a peregrinação a Nossa Senhora do Facho em Oliveira.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

- No próximo domingo, na Igreja Matriz às 17h30, haverá adoração eucarística, promovida pela Confraria do Santíssimo.

ARCA DE EMPREGO - PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."): -Serralheiro civil p/Moreira da Maia, código nr.588 846 440;

-Operários fabris p/máquinas de produção de produtos em plástico, em Fimalcã; código 588846397;

-Auxiliar de cuidados c/crianças p/Viana, código nr.588 846 375;

-Trabalhadores não-qualificados p/ indústria transformadora em Viana (código 588 846 314) e Arcos de Valdevez (código 588846359).

PRECISAM-SE (DIVERSOS): -Tractorista p/empresa vinícola na área de Barcelos, c/curso de operador de máquinas agrícolas e A.P.F.; contacto: 253 897 109.

-Empregado de mesa e empregada de limpeza p/restaurante em Barcelos; contacto: 253 814 110.

-Funcionário p/secção de ferro "Correia Et Cardoso"; tel.: 253801080.

-Ajudante de cozinha p/área de Barcelos; contacto: 939013892.

-Empregado de balcão e funcionário p/armazém, para "Barcelfer"/Barcelos; contacto: 253 823 157.

-Modelista têxtil p/área de Barcelos; contacto: 939519726.

-Empregado de armazém e motorista p/empresa em Barcelos; contacto: 253 818 375.

-Economista/contabilista com TOC, experiente; tel.: 91 843 376.

Várias organizações internacionais lançam uma campanha pela dignificação da mulher e da sua especificidade em complementaridade com o homem, contra um feminismo radical e a ideologia do género. Vale a pena ler o texto e tomar posição. Mais informações em www.professionalesetica.org/declaracion-women-of-the-world/

DECLARAÇÃO DE WOMEN OF THE WORLD

Nós, as Mulheres do Mundo e membros das entidades do abaixo assinado, declaramos que:

I. Os homens e as mulheres necessitam redescobrir e afirmar sua identidade e complementaridade em benefício próprio, da família, do mercado de trabalho e da sociedade em conjunto.

II. Que existe a identidade feminina que se desenvolve em sua plena dimensão em complementaridade e reciprocidade com a do homem.

III. Que a mulher faz uma contribuição singular à estabilidade da família, ao mundo do trabalho, à sociedade e ao bem comum.

IV. Que deve se desenvolver o papel diferencial da mulher na sociedade sem discriminação, violência ou exploração.

V. Que a maternidade tem um valor e uma dignidade única e insubstituível.

VI. Que hoje em dia, as mulheres são discriminadas em ocidente por causa da sua maternidade.

VII. Que a maternidade traz consigo uma vantagem indiscutível para a mulher no mundo do trabalho e um benefício para toda a sociedade.

VIII. Que a maternidade e a dedicação da mulher à família não diminuem seu crescimento pessoal ou intelectual, mas muito pelo contrário, consolidam sua personalidade e o desenvolvimento da sua identidade feminina.

IX. Que o trabalho no lar e a dedicação exclusiva ou prioritária à família implicam um valor social e econômico indiscutível.

X. Que a autêntica emancipação feminina consiste na liberdade de ser realmente ela mesma, em ser mulher em termos de mulher.

Por isso exigimos:

1. O reconhecimento universal e o respeito da identidade feminina, sua dignidade e a autêntica igualdade entre o homem e a mulher em sua complementaridade e reciprocidade.

2. Políticas internacionais de defesa da liberdade de escolha da mulher, o que implica a autêntica conciliação da vida familiar e do trabalho.

3. O reconhecimento na legislação internacional do valor do trabalho silencioso e, aparentemente invisível, da mulher na sua família e o tratamento do termo "dedicação exclusiva à família" como categoria no trabalho.

4. A criação de um quadro de políticas internacionais de proteção da mulher trabalhadora que tem ou quer ter filhos ou que está dedicada parcial ou exclusivamente à sua família e a denúncia de qualquer tipo de discriminação contra elas.

5. A proibição universal da maternidade "subrogada" (ventre de aluguel) por constituir uma violação da dignidade tanto da mãe quanto da criança. Essa prática é uma nova forma de exploração da mulher e do tráfico de pessoas que converte às crianças em um produto comercial.

A MESADA (OU SEMANADA) DOS ADOLESCENTES É CORRETA OU ERRADA?

Uma avó e um neto (de famílias diferentes) conversam sobre o mesmo tema, para aprenderem uma com o outro. Aos meus filhos, de acordo com o meu marido, optei por não dar mesada. Achávamos mais correto que recebessem uma recompensa por algum serviço extraordinário como, por exemplo, qualquer ajuda especial aos avós. Deste modo, ia entrando a ideia de que é o trabalho que é premiado. Quando os nossos filhos participavam em passeios de vários dias, em acampamentos de escuteiros ou estágios desportivos, tinham, naturalmente, de gerir o dinheiro, de fazer com que durasse até ao fim. O dinheiro obtido depois de um serviço ou de um trabalho, porém, tinha um outro peso. Seria bom que todos os adolescentes pudessem aproximar-se do mundo do trabalho com tarefas adaptadas à sua idade, durante o período escolar. Assim, descobririam o valor do dinheiro ganho. Também há perigos em colocar dinheiro nas algibeiras dos adolescentes, bombardeados por tentações atraentes de todo o tipo, especialmente na internet. Além disso, com a mesada, os adolescentes de famílias abastadas terão mais dinheiro e começará imediatamente a sentir-se uma diferença social entre eles. Hoje em dia, parece-me que as crianças têm menos necessidade de mesada e necessitam, pelo contrário, de aprender um pouco de moderação, a habituação ao essencial, à poupança, ao respeito pelos bens: a água em primeiro lugar, mas também o alimento, o vestuário, os jogos. Estas coisas têm o seu custo e, se forem dadas em excesso, tornam-se deseducativas. Nos aniversários, assiste-se a uma avalanche de prendas: por isso, muitas mães começam a organizar-se para oferecerem um único presente! Aprender que o dinheiro é ganho e não reivindicado é um incentivo à iniciativa e a preparar-se para o trabalho futuro.

Maria Gui (A avó)

A mesada provoca discussão. É uma boa opção? É uma opção errada? Quanto é preciso dar? O mesmo valor a todos, ou conforme a idade? Que despesas são feitas com a mesada e quais não são incluídas? Para mim, dar mesada aos adolescentes é uma coisa absolutamente correta. Partindo do pressuposto de que, através da mesada, a família consegue controlar mais facilmente as despesas, sem arriscar que o dinheiro seja gasto de maneira descontrolada e exagerada por parte dos filhos, há motivos importantes. O que nós, jovens, temos necessidade de aprender nesta idade é a tornarmo-nos autónomos e a prepararmo-nos para a vida futura. A mesada é um modo de fazer crescer uma pessoa e dar-lhe a justa independência, torná-la responsável. É uma simulação, um treino para a vida futura. Um dia, assinarei um contrato de trabalho e terei um ordenado, serei responsável de mim mesmo, de uma família. E o que será da sua gestão se, já desde agora, não me habituar a controlar o dinheiro que tenho, como é que o gasto, o que compro, a aprender o valor da poupança, a ser providente? O que aconselho é que, no princípio, não se incluam todas as despesas na mesada. Um adolescente deve, primeiro, habituar-se pois, no princípio, arrisca-se a gastar tudo nas coisas que lhe interessam, sem pensar nos bens de primeira necessidade. É preciso introduzir a mesada gradualmente. Um outro passo para se tornarem autónomos, pode ser o de escrever como foi usado o dinheiro durante o mês, para compreender se há mais "entradas" ou "saídas", e começar a regular-se com base nisto. Olhando de fora até pode parecer ridículo, mas pequenos passos, feitos com constância, permitem sermos mais seguros no futuro. E o crescimento deve ser este.

Marco d'Ercole (O neto), In Cidade Nova, Junho 2018